



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A HOMOSSEXUALIDADE NA BUSCA POR RECONHECIMENTO AFETIVO DENTRO DA
FAMÍLIA

Karine de Gouvêa Pessôa

karinegpr@gmail.com

Universidade Estadual do Norte Fluminense

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A descoberta da homossexualidade de um filho ou filha é assunto complexo para muitas famílias. No presente trabalho nos debruçaremos sobre como essa experiência se desenrola em lares evangélicos. Essa questão mostra-se imperativa dada o contexto político nacional, onde intensos debates em torno da ampliação dos direitos de gays e lésbicas tem sido travados. Ao mesmo tempo em que essas questões têm se mostrado emergenciais, vê-se o aumento da participação de religiosos na esfera pública a fim de conter o avanço de tais questões e simultaneamente tentam impor suas normas morais para toda a sociedade. Na esfera privada, o processo de *coming out* na vida de gays e lésbicas tem desdobramentos variados. Essa questão ganha um incremento de complexidade quando as referidas famílias apresentam uma religiosidade específica. O presente trabalho se propõe apresentar de que forma os indivíduos implicados nesse processo na esfera familiar se mobilizam a fim de alcançar reconhecimento afetivo dentro de suas famílias. Por meio de entrevistas do tipo história de vida realizadas com gays e lésbicas filhos e filhas de pessoas evangélicas, intentamos perceber como a moral religiosa influencia o relacionamento familiar, atentando para as performances desempenhadas pelos membros da família na tentativa de compreender o que essas disposições simbolizam no seio familiar, considerando variáveis como denominação religiosa, escolaridade, raça, gênero, a fim de perceber se elas influem na tomada de decisão e atuação familiar. Entendendo a experiência do desrespeito enquanto matriz moral e motivacional na luta por reconhecimento, nos interessa identificar que estratégias os indivíduos em conflito com suas famílias desenvolvem para alcançar reconhecimento afetivo, bem como o desempenho dos membros da família frente a essa questão.

ABSTRACT

The discovery of homosexuality of a son or daughter is a complex subject for many families. In the present work we will examine how this experience unfolds in evangelical homes. This issue is imperative given the national political context, where intense debates over the widening of gay and



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

lesbian rights have been waged. At the same time as these issues have emerged as emergencies, we see an increase in the participation of religious in the public sphere in order to contain the progress of such issues and at the same time try to impose their moral standards for the whole society. In the private sphere, the process of coming out in the lives of gays and lesbians has varied unfolding. This issue gains an increment of complexity when the said families present a specific religiosity. The present work aims to present how the individuals involved in this process in the family sphere are mobilized in order to achieve affective recognition within their families. Through interviews of the type of life history conducted with gays and lesbians sons and daughters raised by evangelic families, we attempt to understand how religious morality influences family relationships by looking at the performances of family members in an attempt to understand what these dispositions symbolize in the family, considering variables such as religious denomination, schooling, race, gender, in order to understand if they influence decision making and family performance. Understanding the experience of disrespect as a moral and motivational matrix in the struggle for recognition, we are interested in identify what strategies the individuals in conflict with their families develop to achieve affective recognition, as well as the performance of family members in this matter.

Palavras-chave

Religião. Família. Homossexualidade.

Keywords

Religion. Family. Homosexuality.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Conflitos familiares gerados em decorrência da homossexualidade são bem conhecidos na comunidade LGBT. Histórias envolvendo o *coming out*¹ e a cisão familiar são frequentes no meio. A decisão de revelar sua sexualidade para a família é, na maioria das vezes, antecedida por momentos de angústia e apreensão. Há muito em jogo. Mais do que estremecer as relações familiares, por vezes ela resulta em sua completa cisão, o que faz muitos optarem por protelar essa revelação. Quando a família para a qual se vai contar apresenta algumas particularidades tal como uma forte adesão a religiões evangélicas, essa travessia pode tornar-se ainda mais penosa, uma vez que o meio evangélico compartilha de certa uniformidade discursiva a respeito da homossexualidade bem como do indivíduo homossexual.

Na atualidade no Brasil, os debates em torno da ampliação dos direitos da população LGBT tem sido inúmeros, ao mesmo tempo em que é visto o crescimento da participação de religiosos na esfera pública a fim de conter o avanço de tais questões. Esse embate influi na opinião pública, interferindo na aceitação social de gays e lésbicas, visto que na agenda destes grupos religiosos inclui institucionalizar a Terapia de reorientação sexual, ressuscitando na opinião pública a discussão da homossexualidade enquanto doença. Nossa intenção aqui é empreender uma análise das relações de poder que estruturam as relações sociais, tendo como foco da análise famílias evangélicas com filho ou filha homossexual. A presente pesquisa procura identificar os aspectos que levam uma família evangélica a aceitar ou não a sexualidade de seu filho ou filha homossexual, apresentando como a aceitação ou não aceitação se delinea no convívio familiar.

Nessa dinâmica, poder observar a forma como diferentes famílias evangélicas lidam com a homossexualidade de seus filhos e filhas mostra-se fundamental a fim de percebermos os diferentes níveis de adesão do discurso religioso referente à homossexualidade, e igualmente identificar como ela se articula a outras morais. Partindo do momento do *coming out*, analisaremos as performances desempenhadas dentro da família, tendo como objetivo compreender as estratégias que os atores utilizam a fim de alcançarem reconhecimento afetivo no seio familiar.

¹ Por *coming out* nos referimos ao ato de revelar sua orientação sexual publicamente.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por meio de entrevistas do tipo história de vida realizadas com gays e lésbicas filhos e filhas de pessoas evangélicas, analisamos a relação entre a família evangélica e as expectativas afetivas de seus filhos. Foram realizadas nove entrevistas com pessoas que já realizaram o *coming out* para suas famílias, discursivamente ou vivencialmente.

As entrevistas aconteceram entre 2016 e 2017, nas quais privilegiamos as interpretações que os entrevistados fazem sobre as ações e discursos de seus pais. Neste trabalho encontram-se os resultados de uma pesquisa já concluída.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico

Em sua teoria da intimidade moderna Giddens introduz a ideia de *relacionamento puro*, o qual explica que é normativa, correspondendo a um conjunto de expectativas sobre o dever ser da família e das relações íntimas, que é tanto realizado quanto decepcionado nas práticas reais. Ele define o *relacionamento puro*, como “um relacionamento baseado na comunicação emocional, em que as recompensas derivadas de tal comunicação são a principal base para a continuação do relacionamento” (GIDDENS, 2007, p.70). Sobre isso, afirma que diferente dos tipos mais tradicionais de laços sociais, o *relacionamento puro*

(...) depende de processos de confiança ativa – a abertura de si mesmo para o outro. Franqueza é a condição básica da intimidade. O relacionamento puro é implicitamente democrático. (...) Um bom relacionamento é o que se estabelece entre iguais, em que cada parte tem iguais direitos e obrigações. Num relacionamento assim, cada pessoa tem respeito pela outra e deseja o melhor para ela. (...) Finalmente, um bom relacionamento é aquele isento de poder arbitrário, coerção e violência (GIDDENS, 2007, p.70-71).

Nesse contexto, onde a lógica dos relacionamentos está assentada no bem-estar do indivíduo, não importando posição ocupada na hierarquia familiar, fica ainda mais evidente o caráter democrático desta instituição na contemporaneidade.

Essa questão ocupa espaço fundamental aqui. Apesar da ideia de *relacionamento puro* de Giddens ser um constructo sociológico, este ideal tem suscitado expectativas morais nos indivíduos, ou seja, expectativas de que o desenvolvimento e a manutenção de os laços afetivos possam se sobrepujar outras concepções de moralidade.

Axel Honneth (2009) distingue entre três formas de reconhecimento: o amor, o direito e a solidariedade, e afirma que o conflito social teria origem em experiências de desrespeito (não reconhecimento) a alguma delas. Fazendo referência a Hegel, ele afirma que estas três formas de reconhecimento estariam relacionadas respectivamente à família, ao Estado e a sociedade civil. Honneth



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fornece uma abordagem precisa e empiricamente pertinente sobre o amor enquanto forma de reconhecimento específica, caracterizando-o como “todas as relações primárias, na medida em que elas consistam em ligações emotivas fortes entre poucas pessoas” (2009, p.159). O reconhecimento afetivo ocorre quando o indivíduo, reconhecendo a autonomia do outro, tem confiança de que, mesmo depois de sua autonomização sua afeição será preservada. Ao alcance dessa forma de reconhecimento associa-se a autoconfiança do indivíduo. O reconhecimento na experiência do direito relaciona-se ao autorrespeito, enquanto o reconhecimento na experiência da solidariedade à autoestima.

O *coming out*² pode ser compreendido então como parte de um processo de autorrevelação, associado ao dever moral de abrir-se ao outro com quem se tem uma relação de intimidade (GIDDENS, 2007). Mostrar-se tal como é. Muito provavelmente sob a crença de que essa atitude conduziria a um relacionamento familiar nos moldes do *relacionamento puro*. O filho e a filha quando decidem por revelar sua homossexualidade a seus pais, o fazem cientes dos riscos que essa decisão envolve. Não é uma decisão tomada de maneira irresponsável. A maioria quando o faz, faz depois de haver pensado sobre a questão exaustivamente, e mesmo conhecendo todas as histórias tão comuns no meio LGBT, assumem as consequências que na maioria das vezes culmina em conflitos familiares, agressões e/ou cisões.

Isso nos diz que as pessoas não querem ser somente amadas dentro de suas famílias, mas esperam ser totalmente aceitas, compreendidas, acolhidas, amparadas e com isso, amadas em sua individualidade. O lar na atualidade reafirma seu caráter essencial para a vivência positiva na sociedade contemporânea, em contraposição com o mundo externo, impessoal e incerto (BECK-GERNSHEIN, 2002). Na vida de pessoas LGBT a urgência em estar protegido no ambiente familiar é ainda maior, uma vez que a experiência no espaço público é notadamente hostil com essas pessoas. A família, portanto, funcionaria enquanto sustentáculo a esses indivíduos, ao mesmo tempo como ferramenta de empoderamento, contrastando com a constante inferiorização construída pelos estigmas e estereótipos imputados a identidade homossexual (ERIBON, 2008).

² Expressão utilizada no meio LGBT para referir-se à assunção da identidade de gênero ou orientação sexual. No Brasil utilizamos o termo “sair do armário”.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os estudiosos da família apontam para a crescente pluralidade dentro do ambiente familiar em consonância com os pressupostos da sociedade moderna, de maior espaço para as individualidades e maior liberdade. Contudo, o que os indivíduos têm encontrado na vida real? É possível afirmar que famílias religiosas apresentam a mesma abertura que não-religiosas?

Alguns pesquisadores se debruçaram sobre a questão das representações correntes no universo religioso evangélico. Marcelo Natividade (2006) realizou uma análise das representações acerca da homossexualidade³, tendo como objeto de investigação a produção literária evangélica acerca da homossexualidade, incluindo falas de líderes religiosos realizadas em cultos pentecostais e constatou a recorrência de algumas afirmações referentes a ela:

1) trata-se de um *comportamento aprendido*; 2) de um *problema espiritual*; 3) é uma *antinatureza*. Tais conceitos sustentam um posicionamento mais geral dos evangélicos de que o *homossexualismo* não representa um atributo “natural” do sujeito. Subjacente à concepção de que estas práticas podem ser *abandonadas* pela *restauração e cura*, há a ideia de uma *natureza heterossexual* (NATIVIDADE, 2006, p. 118).

Natividade evidencia no material analisado a existência de um discurso hegemônico que é propagado dentro das igrejas, onde as três concepções a respeito das causas da homossexualidade coexistem permeadas pela possibilidade de reversão à sua forma perfeita, que seria a forma heterossexual. Tais concepções confirmam ideias que habitam o imaginário coletivo onde as sexualidades dissidentes da norma heterossexual estão localizadas junto às perversões sexuais. Natividade aponta que no material impresso analisado há inúmeras referências ao *estilo de vida gay*, onde o comportamento homossexual é “*desordenado, imoral e que conduz ao sofrimento*” (2006, p. 118), além de serem dados às perversões sexuais e a promiscuidade. São inúmeras as falas que relacionam a homossexualidade à pedofilia. Alguns militantes associam o suposto aumento no número de homossexuais ao crescimento nas taxas de pedofilia, bem como responsabilizam às pessoas homossexuais pela disseminação da Aids e outras DSTs (NATIVIDADE; OLIVEIRA, 2013, p. 91).

³ Natividade (2006) ressalta que na maioria dos trabalhos bem como sermões, a homossexualidade masculina tem lugar de destaque, sendo o lesbianismo sequer mencionada.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Se outrora essas representações se limitavam ao espaço do templo, atualmente elas foram incorporadas ao discurso de parlamentares tanto evangélicos como Magno Malta e Marco Feliciano, quanto católicos, como Jair Bolsonaro de forma que podem ser ouvidas em inúmeros ambientes externos ao religioso. Enquanto na propaganda contra a homossexualidade e a ampliação de direitos dos homossexuais disseminado por meio de outdoors e em programas de TV seculares é lançado mão, frequentemente um discurso que argumenta sobre a limitação de direitos e corrupção moral da sociedade, entre seus pares esse argumento se agudiza, chegando a versar sobre a destruição da humanidade⁴ que seria provocado pelo comportamento homossexual. As consequências de tais discursos podem desencadear conflitos na esfera privada. A moralidade religiosa nesses casos se opondo-se à moralidade afetiva suscita disputas.

Advém dessas questões a preocupação acerca das influências na esfera privada de um discurso bem pontual que tem sido disseminado dentro e fora das igrejas sobre o indivíduo homossexual e a homossexualidade. Uma tensão é desencadeada pelo embate de moralidades que conflituam entre si exercendo forças distintas de pessoa para pessoa.

⁴ Natividade e Oliveira (2013) revelam que uma retórica construída em torno da ideia da destruição de Sodoma era utilizada na ocasião dos debates sobre a PLC 122, de forma que o mesmo castigo poderia sobrevir ao Brasil caso os cristãos não se mobilizassem para conter a ampliação de direitos à população LGBT.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

A pesquisa que deu origem a este trabalho teve como campo o município de Campos dos Goytacazes, no interior do Estado do Rio de Janeiro, muito embora não tenhamos entrevistado somente os nascidos em Campos. Como o município constitui-se enquanto centralidade do interior do Rio de Janeiro recebendo muitas pessoas de fora, principalmente de cidades circunvizinhas, entrevistamos pessoas de outras cidades também.

Os entrevistados foram localizados por meio de posts em coletivos LGBT da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ⁵ em rede social, onde a pesquisa foi apresentada, convidando gays e lésbicas filhos e filhas de pessoas evangélicas a participar das entrevistas. Utilizamos a técnica bola de neve para ampliar a possibilidade de acesso ao grupo pretendido. O enfoque das entrevistas privilegiou suas histórias de vida, bem como suas opiniões acerca de assuntos variados relacionados à família e relacionamentos. O questionário e o roteiro para a entrevista, tiveram por base o documento desenvolvido pelo IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - para a pesquisa “Radiografia do Brasil Contemporâneo”, contendo algumas alterações a fim de adaptá-los aos objetivos da pesquisa.

⁵ As entrevistas aconteceram entre janeiro de 2016 e março de 2017, tendo sido realizadas na cidade de Campos dos Goytacazes.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

IV. Análise e discussão de dados

Foram entrevistadas nove pessoas entre 18 e 32 anos de idade que já realizaram o *coming out* para as suas famílias, verbal ou vivencialmente. Adiante discutiremos algumas questões relevantes.

No contexto familiar evangélico, a homossexualidade figura enquanto elemento problematizador das relações familiares, uma vez que este meio religioso dispõe de uma visão bem específica tanto da homossexualidade quanto do sujeito homossexual, podendo influir na aceitação desse sujeito dentro da família. O que de fato pôde ser verificado, uma vez que dentre os nove entrevistados, sete declararam não se sentir aceitos por seus pais. Três deles foram agredidos na ocasião da revelação da homossexualidade ou em momento posterior em virtude dela, e uma teve o auxílio financeiro retirado semanas após a revelação, quando recusou se mudar para outro Estado com eles.

Dentre os nove entrevistados, oito relataram não ter abertura para conversar sobre sua vida amorosa com os pais. Aparentemente um mecanismo desenvolvido para continuarem a conviver com seus filhos é a negação de sua sexualidade. O ato de ignorar, simular o desconhecimento da sexualidade de seus filhos (ERIBON, 2008), aparentemente funciona como ferramenta para facilitar a convivência, contudo esse comportamento que evita o conflito não traduz-se enquanto aceitação para os filhos. Ao contrário, os pais frequentemente buscam por oportunidades de informar seus filhos de que não estão de acordo com sua sexualidade, oferecendo a cura como opção.

Em geral, os pais não fazem mais perguntas sobre namorados ou namoradas desde que tomaram conhecimento de sua sexualidade. Alguns ainda convivem com a situação da mãe frequentemente tentar marcar encontros heterossexuais com conhecidos da igreja. Esse tipo de comportamento adicionado a um discurso que avilta a identidade homossexual, intimida alguns filhos a não expressar mais abertamente sua vida afetivo-sexual, dado que muitos deles ainda são financeiramente dependentes de seus pais e relatam se sentir pressionados a viver essa área de sua vida de maneira mais discreta, sob pena de não receber mais ajuda financeira.

Se a vida afetiva e sexual de seus filhos é quase um tabu para esses pais, a ideia de cura está frequentemente presente no discurso, muito embora ela seja apresentada de forma direta com menor



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

regularidade. Ela aparece frequentemente por meio da ideia de “se endireitar” e também de “manter-se firme”.

Uma de nossas hipóteses iniciais era que quanto maior a escolarização dos pais, menor o conflito com os filhos devido a uma possível melhor compreensão a respeito da homossexualidade, hipótese esta que não se confirmou. Dentre os protagonistas das agressões físicas encontram-se pessoas com nível médio, bem como com nível superior. Aparentemente quanto maior o grau de aderência à igreja mais dificuldade em lidar com a homossexualidade. Das reações mais destrutivas apresentadas, duas vieram de pessoas que ocupavam cargos altos na hierarquia da igreja, sendo uma pastora que agrediu o filho no momento em que soube de sua homossexualidade, e outro pastor que recusou-se continuar a ajudar financeiramente a filha. Excetuando-se uma mãe Batista que também agrediu o filho fisicamente em duas ocasiões e o insultou com injúrias homofóbicas. A outra agressão física relatada veio de uma mãe que é frequentadora de religião afro-brasileira. É importante evidenciar que das três agressões físicas, nenhuma foi direcionada a mulher, de forma que dentre os seis homens entrevistados, três sofreram agressões físicas, se não no momento do *coming out*, em algum momento posterior devido a homossexualidade.

A questão denominacional não se mostrou significativa. Apesar de igrejas pentecostais apresentarem discurso que compreende a homossexualidade como podendo derivar de possessão demoníaca, os pais pentecostais não apresentam comportamentos mais radicais que os frequentadores de igrejas históricas como batistas e presbiterianos.

Durante as entrevistas, muitos relataram ouvir com frequência falas como “isso é uma abominação”, “homossexualismo é uma abominação”, “homossexualismo é coisa de gente safada”, “se persistir tem cura”, mostrando certo grau de adesão do discurso corrente no meio evangélico a respeito da homossexualidade.

Dentro da família, os entrevistados utilizam-se de algumas estratégias a fim de alcançar o reconhecimento afetivo. A resistência aos ditames familiares pode ser compreendida enquanto estratégia que visa a afirmação de sua identidade. Nos casos onde os filhos saem do armário discursivamente para os pais, esses deparam-se com uma sabatina acerca de sua certeza sobre a homossexualidade. Por vezes esse questionamento é recorrente. Dentre os sete entrevistados que realizaram



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

o *coming out* verbal, cinco fazem a defesa de sua sexualidade, enquanto dois decidiram não discutir mais essa questão passado o momento do *coming out*.

Outra estratégia é o afastamento dos estereótipos imputados aos gays. Um dos entrevistados relata acreditar que a família reagiu bem diante da notícia de que era gay pois “nunca fez circo” da sua sexualidade, apontando para sempre ter mantido uma “postura muito correta e séria” a respeito de sua sexualidade. Um segundo refere-se a si mesmo como “discreto”, distinguindo-se de gays afeminados, enquanto outro afirmou para a mãe que era “ativo”, para que ela ficasse menos contrariada.

O sentimento de desencaixe da família natural promove a busca por novas formas de arranjos. Não necessariamente a pessoa romperá com a família e constituirá outra em novos moldes, mas quanto ao cumprimento da função de relacionamento afetivo descrita pelos próprios entrevistados (“onde você é acolhido”, “onde você é compreendido”), essa busca será direcionada a esse grupo formado por amigos. As expectativas vinculadas ao ideal de *relacionamento puro* são deslocadas do grupo familiar consanguíneo para a “família de substituição”, promovendo, deste modo, ao invés da negação, uma reafirmação transformadora da ideia normativa de amor incondicional. Portanto, nos momentos em que o indivíduo necessita desse apoio afetivo sua demanda será direcionada a este segundo grupo.

É fundamental mencionarmos aqui a existência de famílias que acolheram seus filhos diante da revelação da homossexualidade. Inclusive, dentre os dois entrevistados que declararam se sentir aceitos, nenhum deles ouviu em algum momento sugestão de cura ou mesmo críticas. Essas famílias, encerram em si o ideal de *relacionamento puro*, uma vez que seguiram com relacionamento esforçando-se por manter intacto o tratamento dado a seus filhos, por mais que a homossexualidade não se constitua enquanto elemento positivo para eles, em função de sua socialização com uma moral religiosa que quase sempre condena a homossexualidade.

Considerando os apontamentos feitos por Goffman (1985) acerca da performance, é possível reconhecer na descrição das situações acima ações desempenhadas tendo como objetivo resistir a ação do outro. Se a performance dos atores deve ser pensada considerando os papéis sociais assumidos, mas também levando em conta as expectativas do interlocutor, pensando no papel desempe-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

nhado pelos pais, as expectativas atribuídas a esse papel social frustra-se diante de repetidas ações desempenhadas pelos pais. A resistência dos pais diante da revelação da sexualidade dos filhos tem se desdobrado na maioria dos casos na quebra de uma fantasia atribuída à família, mais especificamente a figura do pai e da mãe enquanto portadores do amor incondicional. Não coincidentemente, muitos entrevistados relataram contar com esse amor incondicional no momento da revelação de sua sexualidade, ainda que sabedores de que seria um momento de conflito familiar, acreditavam que passariam por eles sem grandes danos. A segurança na permanência da afeição do outro é quebrada quando na ocasião do *coming out*, os filhos se deparam com reações que incluem agressões físicas, ameaças e afastamento. O reconhecimento afetivo denegado acaba por direcionar as expectativas afetivas a outros fora do círculo familiar a fim de suprir suas necessidades afetivas, muito embora, aparentemente a expectativa por alcançar o reconhecimento afetivo dentro da família consanguínea nunca cesse.

As leituras que os filhos fazem do comportamento de seus pais são das mais variadas. Enquanto alguns apresentam grande sofrimento diante da relação ainda deteriorada com a família e creem que a religião apresenta papel fundamental na não-aceitação, outros acreditam que a religião desempenha função tanto na não-aceitação – relacionada às passagens bíblicas que condenam a homossexualidade -, quanto na aceitação – por meio da ideia da incondicionalidade do amor de Cristo – e confiam que dentro de algum tempo um bom relacionamento será estabelecido.

Quando os pais performam ações que rejeitam características identitárias dos filhos enviam a clara mensagem de que aquela parcela específica não pode ser aceita por eles, e que por isso, devem corrigí-las se desejam gozar de todos os benefícios que são concedidos aos que atendem às expectativas.

Críticas a performance do outro são feitas frequentemente. Enquanto as mães esperam que seus filhos tentem ser curados, os filhos esperam por serem aceitos em sua plenitude por seus pais, contrastando assim, performances com objetivos diametralmente opostos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Nas situações descritas é possível perceber performances de resistência desempenhada por pais e filhos com objetivos opostos. Enquanto os filhos aparentemente buscam por alcançar o reconhecimento afetivo dentro da família, os pais por vezes parecem jogar com o que possuem a fim de fazer seu filho ou filha “retornar” para a norma heterossexual. A aparente determinação da maioria das famílias em não abrir-se a aceitar seu filho ou filha em sua plenitude é incompatível com o ideal de *relacionamento puro* trazido por Giddens. A maioria das famílias mantém um apego à esperança na cura da homossexualidade, e ao mesmo tempo nas crenças a respeito da homossexualidade, que se retroalimentam e fazem preservar o relacionamento insatisfatório a seus filhos.

As expectativas morais trazidas pelos entrevistados relacionam-se diretamente ao ideal de *relacionamento puro* de Giddens, o qual orienta a busca por atributos que se acredita próprios à instituição família, gerando certa frustração quando se constata a inexistência ou falta de efetividade destes atributos. Frequentemente as ações performadas por seus progenitores são compreendidas como reflexo de seu desamor ou limitação do amor. O código simbólico (amor/não amor) do ideal de “relacionamento puro” filtra e orienta o modo como os filhos e filhas interpretam as reações de seus progenitores à situação do *coming out*.

É interessante perceber que algumas famílias, passado o momento inicial do conflito, desenvolvem formas diferentes de lidar com a sexualidade de seus filhos e filhas. Se há uns poucos que lidam naturalmente com a homossexualidade de seus filhos, há os que decidem nunca mais abordarem tal assunto, se comportando como se o filho ou a filha não tivesse vida erótico-afetiva. Há também os que estreitam os laços num comportamento de vigilância. Enfim, cada qual desenvolve uma estratégia para conviver com o indesejado. Vale dizer que dentre os entrevistados, uma mãe começou a estudar outras interpretações bíblicas a respeito da homossexualidade, fugindo do comportamento desempenhado pela maioria dos pais, de manter-se esperançosos da conversão de seus filhos e cura/libertação da homossexualidade.

Na esfera familiar, a expectativa de reconhecimento afetivo é absoluta. O desejo dos indivíduos é serem amados por completo. O repúdio a uma característica individual tão marcante



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

quanto a sexualidade é compreendido como não-aceitação do indivíduo inteiro, e revela a condicionalidade do amor parental, ao mesmo tempo que abala a confiança pessoal. Giddens traz a ideia de *confiança pessoal* associada às relações sociais, a qual carrega uma noção de mutualidade. O autor afirma que “relacionamentos são laços baseados em confiança, onde a confiança não é pré-dada mas trabalhada, e onde o trabalho envolvido significa um *processo mútuo de auto-revelação*” (1991, p. 123). Compreendendo como base para os relacionamentos a “mutualidade de auto-revelação”, a sinceridade é um pressuposto para a construção de um bom relacionamento.

Se outrora o relacionamento familiar estava assentado na existência de um lugar social, na atualidade ele precisa mostrar-se existente enquanto relacionamento baseado em expectativas de aceitação e de abertura integral à individualidade do outro. Não existe a predominância de uma hierarquia que autorize a renovação de um relacionamento, mas a obrigação de promover sentimentos positivos ao outro.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

BECK-GERNSHEIN, Elisabeth. **Reinventing the Family: In search of new lifestyles**. Cambridge: Polity Press, 2002.

ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

_____. **O mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Tradução de Maria Célia Santos Raposo, 10ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2009 (2ª Edição).

NATIVIDADE, Marcelo; Oliveira, Leandro. **As novas guerras sexuais: diferença, poder religioso e identidades LGBT no Brasil**. 1.ed – Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e *cura* em perspectivas pastorais evangélicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 61, p. 115-132, junho/2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092006000200006>. Acesso em: 11 jan. 2016.